

CIBERCULTURA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NOS ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES E JOVENS: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro (1); Moab Duarte Acioli (2).

- (1) Professora do Curso de Medicina - Universidade Católica de Pernambuco - leilan@uol.com.br
(2) Professor do Curso de Medicina - Universidade Católica de Pernambuco – mbacioli@uol.com.br

Resumo: De acordo com as novas diretrizes do curso de graduação em Medicina, o discente deve ter uma formação ampliada, humanista e crítica. Espera-se que os novos médicos sejam capazes não só de compreender os fatores biológicos referentes ao processo saúde-doença, mas entender e intervir nos determinantes sociais, culturais e psicológicos, entre outros. Nesse contexto, o estudo sobre a sexualidade de adolescentes e jovens é, ao mesmo tempo, uma necessidade e um desafio na formação médica. O presente trabalho tem como objetivo descrever o uso de método semelhante ao netnográfico, no ciberespaço, para ensino-aprendizagem desta temática, destacando o estudo da cibercultura. O ciberespaço é o conjunto dos modos de comunicação e relações sociais propiciado com o advento da internet e a rede de computadores, enquanto que a netnografia é o método utilizado para interpretar e descrever os processos culturais nos ambientes virtuais: a cibercultura. Trata-se de um relato de experiência pedagógica vivenciada com estudantes de Medicina do quarto período da Universidade Católica de Pernambuco. Os estudantes foram divididos em 9 grupos para realização de atividade prática, com orientações sobre a observação virtual e elaboração de relatório com síntese crítica. Além das aulas presenciais, utilizou-se o ambiente de aprendizagem virtual, onde é possível observar a construção e interação dos alunos. Por fim, evidenciou-se as potencialidades do uso do ciberespaço como campo fértil para experiências pedagógicas, assim como a necessidade de construção de técnicas e métodos para esta finalidade.

Palavras-chave: Cibercultura, sexualidade, ciberespaço, formação médica, netnografia.

INTRODUÇÃO

Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014), o médico deve ter uma formação guiada por valores humanistas, conhecimento generalista, crítico e reflexivo. Ao contrário da formação médica tradicional, centrada no conhecimento biomédico e extremamente especializado, o novo médico deve ter compreensão não apenas dos processos biológicos, mas entre outros fatores, dos determinantes sociais, culturais e psicológicos envolvidos no processo saúde-doença. Em outras palavras, espera-se que o discente de medicina desenvolva a capacidade não só de compreender e intervir nas doenças, mas de entender e interagir com as pessoas e com a sociedade, tanto em processos patológicos, como no outro extremo, de promoção à saúde.

Com esta finalidade, entre os campos necessários do saber emerge o da sexualidade humana, concebido como fenômeno complexo que inclui fatores biológicos, psicológicos e sociais (BRASIL, 2015). Entretanto, a sexualidade não é apenas um fenômeno. No Brasil,

direitos sexuais e reprodutivos fazem parte do direito à saúde garantido pela constituição (BRASIL, 1990). O que ainda é um grande desafio, principalmente para jovens e adolescentes. Na prática, esses direitos para serem garantidos precisam que as pessoas tenham acesso à serviços e informações de qualidade. Não é o que acontece. Mesmo na era do suposto acesso fácil a informação, ainda falta informação de qualidade, principalmente para adolescentes e jovens no início de idade sexual e reprodutiva. Entre as consequências, estão o aumento do número de infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes não desejadas.

Um dos fatores que pode modificar esta realidade é a formação dos profissionais de saúde acerca desta temática. É necessário compreender comportamentos e práticas sexuais, que sofrem influencia das organizações sociais e do modo como, as pessoas que delas fazem parte, estabelecem suas relações (BRASIL, 2015). É necessário conhecer e interpretar contextos culturais, significados e a pluralidade sexual na atualidade. Mas como desenvolver um processo de ensino-aprendizagem sobre algo que está relacionado à intimidade das pessoas? Como estimular à aprendizagem de algo envolvido por mitos, tabus e de difícil abordagem?

Por isso, diante destas peculiaridades, além de ser extremamente necessário, o ensino da sexualidade também é um grande desafio. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência pedagógica desenvolvida em um dos módulos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco com a utilização de método inspirado nas pesquisas em Ciências Sociais, especificamente o método etnográfico, que aplicado ao mundo virtual denomina-se de netnografia, que é um método de investigação e interpretação utilizado para descrever a cultura de grupamentos humanos no mundo virtual (KOZINETS apud AMARAL et al. 2008).

Ressalta-se a inspiração porque trata-se de um método utilizado em pesquisa científica e que aqui foi utilizado como método pedagógico, com algumas diferenças em relação a aspectos de contexto e rigor no uso. Entretanto, que de toda forma, serve a finalidade de desenvolver o olhar sobre os aspectos culturais.

O espaço escolhido como cenário da aprendizagem é o ciberespaço, definido como o conjunto de práticas de comunicação e relações possibilitadas pelo advento da internet e rede de computadores (LÉVY, 2000; AVELLAR, 2017a). Por fim, o objeto da aprendizagem: os aspectos culturais relacionados à sexualidade de adolescentes e jovens neste espaço: a cibercultura. Esse é um tema relevante porque a internet não é apenas um meio de comunicação em massa, mas possui características culturais próprias com novos modelos de

interação que modificam pensamento, atitude e relacionamentos com impactos globais (LÉVY, 2000).

A experiência foi desenvolvida no módulo de Principais Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (PPP). Ele pertence ao quarto período de Medicina, é obrigatório e tem cerca de 60 alunos por semestre. Vale ressaltar que os módulos em todos os semestres, na graduação em medicina, são organizados de forma integrada. No quarto período o grande objetivo é o aprendizado de Pediatria e Hebiatria. Os alunos tem aulas teórico-práticas em vários cenários de aprendizagem: comunidade, atenção básica, ambulatório, hospital. Eles estão em contato com professores e pacientes desenvolvendo conhecimentos, técnicas, habilidades e atitudes, sobretudo, com ênfase no raciocínio clínico-médico.

Nesse contexto de aprendizagem, ao fornecer instrumento das Ciências Sociais para a formação acadêmica do estudante de Medicina, espera-se poder contribuir com a capacidade do aluno para analisar realidades sociais e culturais diante das necessidades e prioridades das políticas públicas no Brasil. O relato do método utilizado para atingir esta finalidade é o objetivo do presente trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho é descritivo. Trata-se de um relato de experiência que surgiu a partir dos seguintes questionamentos: como estimular o aprendizado sobre sexualidade de adolescentes diante das dificuldades para abordar o tema? Como fazer isso numa turma composta por 60 alunos? Como abordar sexualidade de forma prática e contextualizada num módulo teórico? Como estimular a análise crítica da realidade diante das diretrizes atuais das políticas públicas?

Aqui descreve-se a experiência pedagógica vivenciada no módulo de Principais Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (PPP) que compõe o quarto período de Medicina Universidade Católica de Pernambuco, com o objetivo de estimular o aprendizado sobre sexualidade de adolescentes e jovens e políticas públicas de saúde para este público específico. O período do relato refere-se ao primeiro semestre de 2018. O módulo foi ministrado por uma professora e teve cerca de 60 estudantes matriculados.

PPP é dividido em duas partes. A primeira parte do módulo é voltada para saúde da criança, e a segunda, para saúde dos adolescentes e jovens. Na primeira parte do módulo os alunos desenvolveram uma atividade relacionada a observação participante (MALINOWSKI,

1982) com base nas práticas hospitalares em Pediatria. De forma que já chegam à segunda parte do módulo, que é o foco deste trabalho, com uma certa habilidade em analisar contextos devido a experiência prévia com observação social.

A segunda parte do módulo, que é o objeto deste trabalho, envolve estudo de cibercultura relacionada à sexualidade de adolescentes e jovens no ciberespaço. Antes, porém, é importante salientar que PPP tem 45 horas/aula teóricas. As aulas são presenciais e à distância. As aulas à distância acontecem no ambiente virtual de aprendizagem da universidade: a plataforma Moodle. Neste ambiente virtual é possível utilizar recursos que estimulam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem, como conversas on-line onde professor e alunos trocam materiais relativos ao tema (AVELLAR, 2017b). A experiência descrita utilizou atividades na plataforma e discussões presenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta experiência pedagógica específica, os alunos foram divididos em nove grupos com cerca de seis a sete alunos cada. Foi utilizada a plataforma de ensino à distância da instituição. Nela é possível dividir os grupos aleatoriamente e acompanhar as discussões dos alunos. Para isso foi escolhida a ferramenta “fórum”, onde os alunos podem se comunicar de forma síncrona (ao mesmo tempo) ou assíncrona (em tempos diferentes), como acontece em conversas pelo aplicativo *WhatsApp*. O fórum é aberto apenas para esta finalidade (desta atividade aqui descrita) e a vantagem é que as postagens dos alunos ficam registradas e podem ser visualizadas pelos demais membros do grupo, facilitando a troca de informações (AVELLAR, 2017b).

O processo de ensino-aprendizagem foi organizado em dois momentos. No primeiro, os alunos foram estimulados a pesquisar nas mídias sociais e outros meios do ciberespaço (chats, blogs, etc), depoimentos de adolescentes e jovens sobre a sexualidade (gravidez, virgindade, sexo, etc). E foi feita a seguinte pergunta condutora: quais os discursos e práticas encontrados sobre este tema? Perceba-se que aqui trata-se da utilização de metodologia problematizadora (BORDENAVE, 1994).

Não existe uma realidade estática que deve ser “ensinada” ao aluno. A construção do conhecimento é ativa e ela depende sempre do lugar de onde se olha e de quem olha. O aluno é estimulado a construir o seu conhecimento sobre o mundo diante do seu universo de sentido e significado. Este modo de construir a aprendizagem corrobora com o pensamento atual de

que o conteúdo aprendido é tão importante quanto os procedimentos de ensino (PAIVA, et al. 2016).

É relevante ressaltar que o objetivo aqui não era pesquisar sobre o conhecimento médico sobre a sexualidade (até mesmo porque os alunos tem acesso a esse conhecimento específico), mas entender a construção social dos próprios adolescentes através dos discursos coletivos e das formas de interação possibilitadas pelo ciberespaço. E neste ambiente as possibilidades são inumeráveis. O aluno é responsável por sua navegação e por afinar seu olhar para diferenciar e destacar o que considera relevante.

Após a fase da pesquisa, no sentido pedagógico do termo, e da leitura do material de referência do Ministério da Saúde sobre sexualidade, os alunos deveriam entregar uma síntese tentando responder os seguintes questionamentos: Quais as características encontradas em relação à sexualidade dos adolescentes e jovens? Como as diretrizes do Ministério da Saúde podem ser relacionadas à esta realidade?

O material do Ministério da Saúde enfatiza a importância do acesso amplo e do acolhimento de adolescentes e jovens, e de seu direito à descoberta sexuais com segurança e informações claras. Para que isto ocorra, é necessário que o profissional entenda não apenas quais são as orientações corretas a serem dadas, como por exemplo, tipos de métodos contraceptivos, etc. Para desenvolver uma comunicação efetiva e acolhedora, é necessário que o estudante aprenda a compreender e interpretar a realidade na qual o paciente está inserido. Para desenvolver essa capacidade de interpretar a realidade e conhecer a diversidade possível, assim como a ampla possibilidade de manifestação da sexualidade, seus fatores condicionantes e suas expressões é que se utilizou-se aqui o estudo da cibercultura relacionada ao tema da sexualidade.

A cibercultura é entendida como a manifestação cultural, com amplo significado: de crença, valores, comportamento nos ambientes virtuais, o ciberespaço. Entretanto, ela não pode ser concebida apenas como uma analogia ao termo tradicionalmente utilizado no mundo real: cultura. Não é uma simples transposição. É um conjunto novo de relações, de modos de ser e fazer que modificam mundo real e virtual, principalmente em relação às questões de tempo e espaço (HINE apud AMARAL et al. 2008). Com o advento da internet e com o surgimento das redes de computadores, surge uma diversidade de relações sociais que influenciam a vida em diversos níveis, inclusive no aspecto sexual. Do uso de aplicativos como o *WhatsApp*, as salas de bate papo, as redes sociais, blogs, etc. São dezenas de possibilidade que trazem não apenas novas configurações nos relacionamentos e na

construção do humano nos dias atuais, mas que também servem como fonte de conhecimento ao disponibilizar informações sobre comportamentos e modos de pensar.

Esse universo relativamente novo é ainda pouco utilizado como fonte de aprendizado humano e social. Para isso é necessário uma ferramenta que direcione o aprendizado. Nesta experiência, utilizou-se algo inspirado na netnografia, utilizada como instrumento metodológico para pesquisas no ciberespaço. Em outras palavras, o objeto de estudo é a sexualidade, o campo de estudo o ciberespaço e o instrumento de estudo a netnografia.

A netnografia ou etnografia virtual é um conceito chave dentro dessa experiência. É um conjunto de técnicas de observação oriundas da pesquisa em Antropologia com grupos humanos (MALINOWSKY, 1982), em contextos reais, onde o grande objetivo é compreender o grupo “de dentro”, do ponto de vista do próprio grupo. Na netnografia esse objetivo é transportado para as novas realidades criadas pelo mundo digital (AMARAL et al. 2008).

Na conclusão da atividade, que durou algumas semanas, os alunos entregaram uma síntese que deveria conter as seguintes partes: resumo das diretrizes para o cuidado em relação a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens; caracterização da sexualidade dos grupos em pesquisa no ciberespaço; análise e conclusão: relação entre as diretrizes e a realidade observada. No final da experiência, as sínteses construídas e entregues pelos alunos conseguiram atingir as expectativas e objetivos propostos pela atividade.

Nenhuma síntese foi semelhante uma a outra, mostrando que os caminhos percorridos para observação da sexualidade no ciberespaço foram específicos para cada grupo. Várias foram as temáticas descritas, tanto destacando a fala dos adolescentes quanto o modo de uso dos espaços virtuais: leilão de virgindade pela internet, gravidez não planejada, relações homoafetivas, heteronormatividade, uso das redes como meio para tirar dúvidas sobre sexualidade, etc. Além de conseguirem descrever de forma ampla os aspectos relacionados à sexualidade, os alunos também alcançaram o objetivo de analisar o que foi encontrado com as diretrizes do Ministério da Saúde.

CONCLUSÕES

Apesar dos poucos estudos sobre o ciberespaço em todos os domínios, é impossível não perceber o impacto do mundo virtual nos dias atuais. Erroneamente, o senso comum e os primeiros teóricos tentaram contrapor mundo real ao mundo virtual, como se o primeiro fosse sinônimo de verdade e o segundo de falsidade. Atualmente, entretanto, há um esforço para conhecer as interações e sobreposições desses mundos. Não necessariamente mundo virtual é

antagônico ao mundo real. Até que ponto o que se faz no mundo virtual (*on-line*) interfere e influencia o mundo real (*off-line*)?

Nesse contexto, o ciberespaço e seu estudo através da cibercultura se mostrou extremamente relevante. Primeiro porque sua participação nas novas configurações para construção de identidade e modos de fazer em sexualidade é irreversível. Não tem como negar sua importância e nem entender o mundo atual sem um mínimo de compreensão do seu funcionamento. Segundo porque ele permite amplo acesso as informações de todos os tipos, inclusive às informações de caráter íntimo, que nem sempre as pessoas conseguem relatar pessoalmente.

Nesse sentido, o ciberespaço é literalmente uma janela para o mundo. Ele amplifica imensuravelmente as possibilidades de aprendizagem de contextos reais (crenças, práticas, valores), principalmente no que se refere à sexualidade. Apesar dos benefícios diante das inúmeras possibilidades pedagógicas propiciada pelo mundo virtual, ou melhor, *on-line*, faz-se necessário o desenvolvimento de métodos, técnicas e instrumentos específicos que orientem a “navegação” neste novo universo, sob pena de se perder no infinito.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. NATAL, G. VIANA, L. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. *revistaseletronicas.pucrs.br* › Capa › Ano 13, n. 20. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

AVELLAR, V. L. **Cibercultura**. [Apostila do curso de aperfeiçoamento profissional em educação à distância, turma 01, Universidade Católica de Pernambuco]. 2017a

_____. **Ambiente virtual de aprendizagem**. [Apostila do curso de aperfeiçoamento profissional em educação à distância, turma 01, Universidade Católica de Pernambuco]. 2017b

BORDENAVE, J. D. **Alguns fatores pedagógicos**. [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde – Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS Brasília, 1994.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

Disponível

em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 ago. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

_____. **Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm >. Acesso em: 10 ago. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MALINOWSKI, B. **A Vida Sexual dos Selvagens**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016 Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1049/595> >. Acesso em: 06 set. 2018.